

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS –
CCAAB**

TECNOLOGIA EM GESTÃO DE COOPERATIVAS

WESLEY SANTANA BOMFIM

**PERMANÊNCIA E SAÍDA DO JOVEM NO CAMPO: uma
abordagem dos jovens rurais da Matinha, Ituberá-Ba.**

**Cruz das Almas - Bahia
2019**

WESLEY SANTANA BOMFIM

**PERMANÊNCIA E SAÍDA DO JOVEM NO CAMPO: uma
abordagem dos jovens rurais da Matinha, Ituberá-ba.**

Trabalho de conclusão de curso submetido ao Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia como requisito parcial para obtenção do título de tecnólogo em gestão de Cooperativas.

Orientadora: Prof. Dra. Maria Lucia da
Silva Sodré

**Cruz das Almas – Bahia
2019**

WESLEY SANTANA BOMFIM

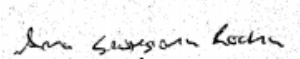
**PERMANÊNCIA E SAÍDA DO JOVEM NO CAMPO: uma
abordagem dos jovens rurais da Matinha, Ituberá-Ba.**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do Curso de
Tecnologia em Gestão de Cooperativas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia,
como requisito para obtenção do Título de Especialista em Gestão de Cooperativas.**

Aprovado (a) com média: _____ 6,5 _____



**Prof.ª. Maria Lúcia da Silva Sodré
Orientadora – UFRB**



**Prof.ª. Ana Georgina Rocha
(Membro da banca - UFRB)**



**Prof.ª. Alicia Olalde Ruiz
(Membro da banca - UFRB)**

Cruz das Almas, 11 de Julho de 2019.

PERMANÊNCIA E SAÍDA DO JOVEM NO CAMPO: uma abordagem dos jovens rurais da Matinha, Ituberá-Ba.

Wesley Santana Bomfim
Maria Lúcia da Silva Sodré

RESUMO

Na última década do século XX o tema juventude passou a ser mais debatido no Brasil, centralizado, sobretudo, nas Ciências Sociais, apontando conceitos diferentes, tomando como base um período que vai da infância até a passagem para vida adulta. Posteriormente, o assunto passa a ser debatida pela academia, de modo geral, mas também por ONGS, movimentos sociais, e, políticas públicas, tomando como foco, sobretudo, a juventude urbana. Nesse contexto, ficou em segundo plano, a discussão sobre a juventude rural, de extrema importância para o desenvolvimento rural e o homem do campo. No entanto, mais recentemente, tal abordagem já tem sido tema de debate nas mais diversas áreas da sociedade, dentre ela, na academia e nas políticas públicas. Partindo deste pressuposto, o objetivo desse trabalho foi conhecer a realidade vivenciada pelos jovens da comunidade da Matinha localizada no município de Ituberá no estado da Bahia. Especificamente objetivou ainda, apontar os aspectos que contribuem para a escolha dos jovens em permanecer no meio rural; esboçar os problemas enfrentados no âmbito rural àqueles que passaram a despertar o interesse em migrar para o centro urbano; identificar se existem políticas públicas com a finalidade de beneficiá-los e incentivá-los na sua permanência local. Metodologicamente, foi realizada uma pesquisa de campo. As informações foram coletadas através de entrevistas semiestruturadas divididas em dois blocos de questões. Os principais resultados apontaram que os principais motivos atribuídos pelos jovens a permanecerem no meio rural é o fato da valorização familiar, o desejo em dar continuidade ao trabalho dos pais, sobretudo pelos rapazes, e, o não abandono da família. Por outro lado, motivos também foram apresentados pelos jovens responsáveis pelo desejo de saída do campo, dentre eles, a falta de acesso à educação formal; às tecnologias; à saúde; ao transporte público; a uma renda fixa; às terras para o cultivo; e, às políticas públicas. Todos esses problemas foram apontados pelos jovens entrevistados residentes na comunidade da Matinha, alguns conseguem sobreviver e se manterem em meio a esses problemas, mas, outros apontaram como única solução o destino às cidades em busca da melhoria de vida. Diante destes resultados, concluiu-se da necessidade de maiores investimentos no campo, com um olhar diferenciado para a juventude que lá residem, com oportunidades que lhes garantam melhores condições de vida e de trabalho.

Palavras chaves: Juventude rural. Agricultura familiar. Políticas públicas.

PERMANENCE AND EXIT OF THE YOUNG PEOPLE IN THE FIELD: an approach of rural young people from Matinha, Ituberá, Ba.

ABSTRACT

In the last decade of the twentieth century the theme of youth became more debated in Brazil, centered above all on social sciences, pointing to different concepts, based on a period that goes from childhood to adulthood. Subsequently, the subject is debated by the academy, in general, but also by NGOs, social movements, and public policies, focusing especially on urban youth. In this context, the discussion on rural youth, of extreme importance for rural development and the rural man, was second to none. However, more recently, such an approach has already been a topic of debate in the most diverse areas of society, among them, in academia and in public policies. Based on this assumption, the objective of this work was to know the reality lived by the youngsters of Matinha community located in the municipality of Ituberá in the state of Bahia. Specifically, it also aimed to point out the aspects that contribute to the choice of young people to stay in rural areas; to outline the problems faced in the rural environment for those who started to arouse interest in migrating to the urban center; identify if there are public policies with the purpose of benefiting them and encouraging them in their local stay. Methodologically, a field survey was carried out. The information was collected through semi-structured interviews divided into two blocks of questions. The main results indicated that the main reasons attributed by the young people to stay in the rural environment are the fact of the family valorization, the desire to continue the work of the parents, especially the boys, and the non-abandonment of the family. On the other hand, motives were also presented by the young people responsible for the desire to leave the field, to den them, the lack of access to formal education; to technologies; the health; to public transport; to a fixed income; to land for cultivation; and public policy. All of these problems were pointed out by the young people interviewed in the community of Matinha, some managed to survive and remain in the midst of these problems, but others pointed as the only solution the destination to cities in search of better life. In view of these results, it was concluded that there is a need for greater investments in the field, with a differentiated approach for the youth living there, with opportunities to guarantee better living and working conditions.

Keywords: Rural youth. Family farming. Public policy

Discente, UFRB
weslleysantana1@hotmail.com
Orientadora, UFRB
mlsodre@yahoo.com.br

1 Introdução

Ao longo de quatro anos, no curso de Gestão de Cooperativas na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, foram vivenciadas experiências diversas a partir das disciplinas, estágios e convívio com a comunidade acadêmica. Com o passar do tempo, várias disciplinas foram ofertadas, e dentre elas, a Sociologia Rural, a qual despertou, a partir do seu conteúdo, a motivação para desenvolver o tema para o TCC.

No decorrer da disciplina, foram apresentados seminários referentes à juventude rural, foi uma pesquisa interessante e de suma importância. A partir desse momento, o conhecimento em relação ao que é ser um jovem rural foi surgindo, e despertando motivação para realização desta pesquisa.

Com base nas teorias discutidas na referida disciplina, as quais defenderam que, para ser um jovem rural, não basta apenas morar no campo, precisa vivenciar esse campo, ter participação ativa na produção familiar, e, sobretudo, ter a noção de pertencer ao local, e, portanto, se identificar como tal. Alguns residem na comunidade rural, mas não têm o interesse de se engajar nas atividades agropecuárias, mas, têm os que se interessam e acabam permanecendo no campo. Muitos desses jovens têm um projeto de vida na sua comunidade e participam de associações comunitárias, podendo assim desenvolver experiências sociais, sendo uma forma de resistência para permanência no campo.

Aliado a isso, vem à questão da educação do campo que de fato contribui, valoriza e fortalece a identidade de ser agricultor. Com isto, àqueles jovens que optam por dar continuidade às atividades voltadas para a agricultura com base familiar, acabam se integrando no processo de trabalho de seus pais, ajudando-os dentro de casa, nas plantações e colheitas da produção vegetal, na condução de animais, assumindo uma importância no papel da família.

Quando se trata do caso das políticas públicas, destaca-se o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), que ao possibilitar crédito rural que beneficia a família como um todo, pode incentivar o jovem a permanecer no campo, possibilitando às famílias taxas de crédito com juros menores, maior facilidade de acesso e vantagens especiais, independentemente da atividade que queiram financiar. Outro programa é o Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF), no qual oferta, especificamente, condições para que os jovens, filhos de agricultores, entre 18 e 29 anos obtenham a sua terra, que queiram viabilizar o próprio projeto de vida no meio rural.

Outra opção refere-se ao Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) criado para ampliar níveis de escolarização dos trabalhadores rurais, onde os jovens também têm a oportunidade de participar de cursos de educação básica. Todas essas políticas públicas foram criadas pelo governo federal, a fim de incentivar as famílias rurais e juventude rural permanecer no campo, possibilitando-lhes melhores condições de vida.

Sabe-se que o dilema “partir ou ficar”, não depende somente da vontade própria dos jovens, as decisões são tomadas diante do que é oferecido, das condições vividas e até mesmo da influência dos pais. Para alguns jovens da atualidade, ainda percebe-se a valorização da participação dos pais na tomada de decisão, no entanto, essa questão já teve maior valor quando comparado com a atualidade, onde os filhos eram influenciados a permanecerem no campo, quase como obrigatoriedade de sucessão familiar, portanto, seguindo, os passos dos pais. Assim, os rapazes tinham a responsabilidade de ajudar os pais no trabalho agrícola e as moças nos afazeres domésticos com sua mãe, muitas famílias ainda vivem desse modo em comunidades rurais distribuídas no Brasil, tendo essa realidade como algo passado entre gerações.

Por mais que essas famílias dêem continuidade a esse processo, a juventude que vive no campo sempre irá demandar por melhores condições e acesso a bens e serviços que são de direito. Neste cenário, foi levantado o seguinte problema de pesquisa: quais as razões que levam o jovem residente no campo, filhos de agricultores, a decidir entre ficar ou partir? Diante desta problemática, este trabalho se justifica pela importância da agricultura familiar na comunidade, objeto deste estudo, aliado à necessidade de conhecimento de aspectos que envolvem a vida do jovem diante de um grande desafio que é a sua permanência no campo. Sabe-se dos problemas que estes jovens enfrentam ao optarem por seu engajamento no âmbito rural, dentre outros: a sua invisibilidade, a falta de acesso à educação mais contextualizada, a falta de políticas públicas, demandas de acesso à informação (internet) e lazer.

E nesse contexto, o objetivo geral desse trabalho foi conhecer a realidade vivenciada pelos jovens da comunidade da Matinha, localizada no município de Ituberá estado da Bahia. Especificamente, objetivou apontar os aspectos que contribuem para a escolha dos jovens em permanecer no meio rural; esboçar os problemas enfrentados no âmbito rural àqueles que passaram a despertar o interesse em migrar para o centro urbano; identificar se existem políticas públicas com a finalidade de beneficiá-los e incentivá-los na sua permanência local.

Para investigar todas as questões, metodologicamente foi realizada uma pesquisa de campo na comunidade da Matinha, situada na cidade de Ituberá no estado da Bahia.

Vislumbrando saber as reais condições vividas pelos jovens rurais, quais perspectivas de vida fora ou dentro do âmbito rural, dificuldades encontradas, proventos vistos na comunidade, tudo o que implica na saída ou permanência do meio rural. Para coleta das informações, foram realizadas entrevistas com 15 jovens rurais moradores do local, a fim de colher resultados relacionados à permanência ou não do jovem no campo, mostrando quais suas perspectivas de vida, quais benefícios e dificuldades encontram com sua manutenção no âmbito rural.

2 Agricultura Familiar e Juventude Rural: uma Breve Análise

Nas últimas décadas as discussões sobre a agricultura familiar ganharam mais força, e, a temática passou a ser ouvida com maior frequência tanto nas plataformas das políticas públicas, quanto na academia, que pode ser comprovada pelas inúmeras produções acadêmicas e científicas sobre o tema. Dessa forma, com o passar do tempo os discursos foram ficando frequentes nas instituições acadêmicas, nos movimentos sociais rurais, nos órgãos governamentais, especialmente motivados por àqueles estudiosos das ciências sociais que têm como foco de seus estudos o tema meio rural.

Entender e discutir os conceitos sobre a agricultura familiar compreendendo a sua realidade nas regiões brasileiras reflete numa significativa importância daqueles que estão inseridos nas instituições de desenvolvimento regional. Dentre essa importância existe o fato da agricultura familiar atribuir considerável participação na geração de empregos e produção de alimentos, tendo uma atuação no que se refere à situação econômica do país, dentre ele, a contribuição com o Produto Interno Bruto (PIB).

Estudos mostram através do censo agropecuário de 2006 que a agricultura familiar responde 38% (ou R\$ 54,4 bilhões) do valor total produzido pela agropecuária brasileira (SOUZA, 2011). Ainda deve-se destacar a importância em relação ao pessoal que ocupa esse segmento, que representa cerca de 12,3 milhões de pessoas, ou 74,4% do pessoal ocupado no total de ocupações agropecuárias. Esses números mostram a grande importância que a agricultura familiar tem no cenário brasileiro, embora historicamente, foi colocada em segundo plano, sobretudo, em função do financiamento de créditos, direcionados nas regiões mais desenvolvidas do Brasil, como as regiões Sul e Sudeste, e, com foco para os grandes produtores.

Troian, Dalcin e Oliveira (2011, p.354), afirmam que “especialmente na agricultura familiar, a juventude está presente por meio de uma inserção laboral no estabelecimento agrícola”, uma vez que, ela se caracteriza pela “unidade de produção agrícola onde

propriedade e trabalho estão intimamente ligados a família” (LAMARCHE, 1993, p.15). Pesquisas apontaram ainda que o desejo de permanecer no desenvolvimento da produção agrícola é maior entre os jovens rapazes do que entre as moças, motivado pelo desejo de serem agricultores e dá continuidade na atividade que aprenderam com os pais, e, portanto possibilitar a sucessão familiar. Dessa forma, “é possível observar que, na agricultura familiar, desde muito “novos”, os filhos e filhas integram-se aos processos de trabalho, auxiliando a conduzir os animais, acompanhando os pais em tarefas específicas” (TROIAN; DALCIN; OLIVEIRA, 2001 p.354-355),

Nesse contexto, estudos apontam também que, é essencial a criação de políticas públicas com o objetivo de preparar os jovens com a educação contextualizada e valorização das atividades da agricultura familiar, e, nesse sentido, contribuir para o enfrentamento dos reais problemas que podem motivar o abandono do campo, alguns problemas já é conhecido, tais como: a falta de acesso ao crédito, a terra, a uma educação que os emancipe, falta de lazer no campo, informações, à possibilidade de emprego e renda, dentre outros.

Experiências como o associativismo, o cooperativismo, a efetiva produção de alimentos agrícolas, e, o acesso ao mercado pode servir como possibilidades alternativas para a inserção efetiva no campo e a preparação dos jovens agricultores para a vida.

Esses jovens aos poucos assumem um papel de fundamental importância no meio rural, chegando à fase adulta dominando as técnicas estudadas e cruciais aspectos relacionados à gestão da organização. No entanto, cabe ressaltar que:

[...] os jovens do meio rural das gerações passadas construíam suas experiências em espaço social mais restrito, enquanto as gerações atuais vivem no mundo da globalização sob relações sociais e culturais mais amplas, o que lhes possibilita repensar suas identidades e suas relações pessoais (PEREIRA, 2004 apud TROIAN DALCIN, OLIVEIRA 2011, p.355).

Daí a importância das efetivas políticas públicas, via ações estratégicas, que favoreçam a permanência dos jovens no campo, possibilitando a sucessão familiar, mas, acima de tudo que, lhes garantam construção/reconstrução de sua identidade, com base na sua noção de pertencimento ao local. Do contrário, estes jovens, “deslocados”, podem encontrar dificuldades para formação de novas unidades produtivas, pois, muitos jovens podem não ter mais o desejo de dar continuidade às atividades de seus pais nas propriedades rurais, ocasionando o êxodo rural, situação predominante em diversas realidades da agricultura familiar nos tempos de hoje (BRUMER, 2006, p.5). Essa realidade decorre de um trabalho

pouco remunerado e árduo, escassez de terras, e, portanto, desvalorização da agricultura familiar, dentre outros, gerando descontentamentos e o desejo de buscar novas alternativas nos centros urbanos. Somam-se, ao esgotamento dos recursos naturais que têm gerando grandes prejuízos aos pequenos agricultores, e, portanto, não tendo condições de disputar com grandes agricultores. O conjunto destes fatores tem dificultado a participação mais ativa da juventude no desenvolvimento das atividades do campo, com sérias implicações no contexto da agricultura familiar.

De acordo com Stropassolas (2001, p.131), “abordar teoricamente juventude representa um desafio, na medida em que se considera esta categoria como sociologicamente problemática”. Além disso, afirma-se que a juventude representa uma categoria de análise ainda em construção. Nesse sentido, acredita-se que:

A juventude rural, estabelecida como uma categoria social específica, também se caracteriza diante da diversidade e da heterogeneidade. Isto decorre do fato de que não é apenas “estar” no espaço rural e situar-se numa divisão cronológica de idade que representa de modo claro o que é um jovem rural ou o que é “ser” um jovem rural. O fato de estarem vinculados à agricultura não os torna agricultores. (FERREIRA; ALVES, 2009, p.245).

Nesse contexto, compreende-se que a juventude rural vivencia uma dupla dinâmica social. Por um lado, uma dinâmica espacial que relaciona a comunidade local, a família e o centro urbano. Mais do que espaços distintos, trata-se de espaços de vida que se cruzam dando temática para os jovens rurais e à sua inclusão na sociedade. Por outro lado, nestes espaços, a vida cotidiana e as perspectivas para o futuro são induzidas por uma dinâmica temporal, o passado das tradições familiar, influenciando nas estratégias do presente e planejamento para o futuro; o atual momento da vida cotidiana centralizado no trabalho, educação e na sociabilidade local.

Segundo Colognese e Kummer (2013 p.208), 4,5% da população compõe-se como juventude rural, o que significa pouco mais de 8 milhões de indivíduos. Esses dados representam a faixa etária correspondente aos jovens de 15 a 24 anos, período mais comum na definição da juventude. No caso, específico da juventude rural, Ferreira e Alves (2009, p.245) a conceituam de forma pouco diferente, para os autores, este grupo representa: “a população residente na zona rural inserida na faixa etária de 15 a 29 anos”. Dentro desse conjunto temporal, consideram-se três subconjuntos no segmento juventude: jovens-adolescentes, de 15 a 17 anos; jovens-jovens, de 18 a 24 anos; e jovens adultos, de 25 a 29 anos.

Ferreira e Alves (2009) ressaltam ainda que “a transição da juventude para idade adulta, se configura pela formação de uma unidade de reprodução social, ou seja, como o casamento, são raros os casos em que um jovem componha uma unidade produtiva e vá residir nela solteiro, ou seja, sozinho. Entende-se que ele – pois quem tem a condição cultural de definir-se na reprodução agrícola é o rapaz – precisa de uma esposa, pois ela será fundamental para a condição do trabalho no meio rural.”(KUMMER; COLOGNESE, 2013 p.208).

A vida desses jovens é marcada fortemente pelas suas relações com a família e com a comunidade local, e, portanto, a partir da noção de pertencimento e seus projetos de vida. A necessidade de casar-se e formar uma família são entendidos como uma comunidade afetiva e de interesses que abrange também a particularidade de se tornar uma unidade de produção e de reprodução.

Muitos grupos de juventude rural têm projetos, formam redes, associações, todas essas iniciativas na sua maioria são adotadas pelos rapazes, pois são eles que exercem a função da reprodução agrícola. As moças geralmente acompanham as mães nas atividades, sobretudo, domésticas, atividades que, muitas vezes, não sendo reconhecidos como trabalhadoras agrícolas, fatores que podem influenciá-las a abandonar o campo, com a intenção de projetar a vida na cidade.

Segundo Weisheimer (2009) muitos pais incentivam os filhos a seguir os estudos, estimulando o desenvolvimento de “projetos profissionais não agrícolas”. Realidade vivida mais pelas filhas, pois, grande parte não tem a prática do trabalho agrícola, entendem que “não está reservado às filhas mulheres o papel de sucessoras da administração da unidade produtiva” ressalta o autor (WEISHEIMER, 2009, p.247).

Dessa forma, entende-se que, mesmo havendo essa diferença, os jovens rurais demandam por educação, vendo nela uma oportunidade de mudança de vida. A esse respeito, Brumer (2007, p.40) também defende que “as moças investem mais em educação do que os rapazes, principalmente com vistas à preparação para um emprego na cidade”.Por outro lado, pode-se observar que:

Paradoxalmente em muitos casos a escassez de recursos impede o desenvolvimento estudantil dos jovens rurais, o que poderia arrefecer a tendência migratória. Contudo, não é apenas a busca por melhores níveis de estudo que atraem os jovens às cidades. A questão se centraliza num conjunto de “acessos”, onde a renda ocupa lugar de destaque. A busca por inclusão digital, a comunicação interpessoal, exercem também grande pressão sob as perspectivas desses jovens. A utilização da Internet e de

telefones celulares são exemplos dessa questão, dado que boa parte do meio rural brasileiro não conta com esses serviços ou os dispõe de maneira rarefeita e precária (KUMMER; COLOGNESE, 2013, p. 213 - 214).

Como sentencia Stropassolas, esses “serviços” influenciam significativamente a mentalidade deles, para o autor isso: “muda a maneira de estar no mundo porque muda o tamanho do mundo” (STROPASSOLAS, 2007, p.284). Castro (2007, p.129), também verificou que pertencer ao meio rural, lamentavelmente, significa em muitas áreas conviver com “a falta de acesso a serviços e bens de consumo”, assim como, a carente inserção de políticas públicas efetivas e eficientes de um modo geral.

No entanto, vale destacar que, apontar apenas esses fatores como estímulo do jovem a sair do campo, é simplificar um tema complexo que é juventude rural, outros aspectos devem ser inseridos nesse debate. Um deles está ligado ao rótulo de “burro e atrasado” e de sujeito “sofrido e desprezível” atribuído pelos centros urbanos para aqueles que vivem no meio rural. A partir desse rótulo, os jovens rurais passam a buscar alternativas externas a propriedade familiar, a fim de reverter o que lhe é atribuído.

Portanto, acessar as experiências urbanas, sem abandonar o espaço rural ou deixar de ligar-se a ele, como salienta Carneiro (2007, p. 63) representa que, “à valorização da aldeia não implica a negação aos bens materiais e materiais urbanos”. E nesse sentido, a perspectivas de vida dos jovens que vivem no campo, tendem a buscarem “o melhor dos dois mundos” (KUMMER; COLOGNESE, 2013, p. 214), e nesse contexto, mantendo-se no campo, fortalecendo a agricultura familiar com garantias de sucessão desse modo de vida.

3 Percursos Metodológicos

Esta pesquisa foi realizada na comunidade quilombola rural da Matinha, situada a 20 km de distância do município de Ituberá, no estado da Bahia. A cidade se localiza na região Litoral Sul da Bahia, conhecida por ser a Capital das Águas do Sul, devido a sua abundância hídrica e belas cachoeiras. Segundo informações obtidas através do assessor do secretário de agricultura da cidade, Ituberá corresponde a uma área territorial 416,591 km², possui aproximadamente 28.000 mil habitantes, sendo que 28% equivale população rural. O cacau, o látex de borracha (Seringueira) e o cravo da índia são atividades de produção agrícola que movimentam a economia dos pequenos agricultores da região, e da comunidade estudada.

A pesquisa foi desenvolvida no município de Ituberá, com a intenção de conhecer a realidade vivida pelos jovens que vivem no campo, a fim de trazer para fora do campo a real situação dos garotos e garotas da comunidade.

Para concretização deste estudo foi realizada uma pesquisa de campo na comunidade rural da Matinha. No primeiro momento além de conhecer parte dos jovens entrevistados, foi dada a oportunidade de visitar pela primeira vez a comunidade. Na segunda ocasião foram realizadas as entrevistas com o restante dos jovens. O meio de coleta de dados foi através de entrevista semiestruturada, onde foram elaboradas dez questões referentes à permanência ou saída do jovem no campo. Os jovens na sua maioria tinham idade entre 18 a 24 anos. Foram entrevistadas sete garotas e oito rapazes, todos residentes da comunidade. Todos esses jovens foram escolhidos de forma aleatória, definido, a maior dificuldade encontrada no trabalho de campo, foi que a grande maioria não estava presentes nos dias que foram feitas as entrevistas.

O roteiro foi dividido em perguntas composto por questões que questionavam sobre motivações que fomentavam a permanência dos jovens na zona rural e àquelas motivações que favoreceram sua saída.

4 Entendendo o Campo: a perspectiva dos jovens da Matinha

Os resultados de campo que serão aqui apresentados foram referencia dos a partir das entrevistas com 15 jovens rurais, com faixa etária entre 18 a 24 anos de idade, todos com estado civil de solteiros e sem filhos. Sendo sete mulheres e oito homens, todos residem na comunidade da Matinha. Dentre os entrevistados, três estudam na cidade, sendo duas garotas e um rapaz. Duas moças entrevistadas declararam que já se formaram no ensino médio e o restante não conseguiu dar continuidade a vida escolar, segundo entrevistas, devido ao trabalho no meio rural, na obrigação das tarefas dentro de casa, se tratando principalmente das moças.

Os resultados apontaram ainda que sete jovens alegaram que tem a vontade de estudar, mas pela necessidade de desenvolverem atividades em casa, assim como, pelas dificuldades encontradas fora do campo, acabam optando por ajudar suas mães no dever doméstico. De acordo com Brumer (2007, p. 243), “isto decorre, em grande medida, pela desvalorização das atividades feministas no espaço rural, e, pela “invisibilidade do trabalho””. Ou, como acrescenta Weisheimer (2009), porque culturalmente entende-se que as moças (mulheres) não trabalham (produzem), apenas ajudam.

Pesquisadores, referindo-se a estudos CEPAL 1996, afirmam que o campo é, de fato, um local mais atraente para os rapazes, devido, entre outros fatores, a possibilidade de sucessão na atividade. Assim ressaltam

A vida no campo é mais atraente para os rapazes que para as moças. Se aqueles herdarem terra ou têm apoio para levar adiante as atividades produtivas, podem elaborar projetos de vida que são alternativas válidas em relação à migração para a cidade. Para as moças, entretanto, uma vida como esposa de agricultor – conhecendo alternativas possíveis – pode ser rejeitada ou objeto de resistência, diante de aspirações de vida em outro meio cultural e ocupacional. (STROPASSOLAS, 2007, p.286 apud KUMMER, COLOGNESE, 2013, p.212)

Quatro moças entrevistadas revelaram o desejo de se deslocar para a cidade, segundo as mesmas, a vida no campo não convém, pois dão de frente com a falta de emprego e acesso à educação de qualidade. A oportunidade de trabalho aparece apenas para os rapazes, as moças ocupam o seu tempo dentro de casa ajudando suas mães. Todas entrevistadas têm o desejo de sair do meio rural acreditando que na zona urbana as oportunidades irão surgir principalmente quando se trata de emprego e estudo. Acreditam que é na cidade o lugar certo para começar a construir suas vidas, primeiramente tendo uma formação estudantil e conseqüentemente um trabalho para poder se manter. Daí em diante, surge o projeto da construção de uma família na cidade, levando essa mesma ideia para os seus filhos.

Por outro lado, os rapazes entrevistados declararam que têm a obrigação de manterem-se junto ao pai no que se refere à ajuda do trabalho no campo, esse fator tem séria implicação na ida para escola, onde, muitas vezes, não conseguem conciliar trabalho com os estudos, ocasionando em deixar de lado a formação estudantil. Mesmo em graus diferenciados entre rapazes e moças, os jovens rurais demandam por educação, sendo uma forma de melhor condição de vida.

Daí que surgem os problemas enfrentados pelos jovens da comunidade da Matinha, além da falta de emprego para as moças e difícil acesso a educação. Quando foi feita a pergunta: Quais problemas vocês (jovens) enfrentam na comunidade? Uma resposta foi bastante comum entre os rapazes e as moças, quando foi revelada a questão da falta de segurança no campo, a pesquisa revelou que ultimamente vem acontecendo inúmeros assaltos como: roubo de animais, o cacau que é deixado no local adequado para secar, está sendo roubado.

Os rapazes expressaram o problema que já vem enfrentando com o pouco dinheiro adquirido nas suas produções, diante disso ainda lidar com a questão dos roubos, fica algo bastante preocupante precisando de uma solução mais imediata.

4.1 Ficar ou Partir? Uma difícil escolha: a experiência dos jovens da Matinha

Constatou-se nas entrevistas em campo, que seis jovens dos entrevistados pensam em migrar para centro urbano vislumbrando melhores condições de vida, de ter os mesmos acessos que os jovens da cidade têm, dentre eles, lazer, educação, saúde, transporte, oportunidade de emprego, dentre esse número, estão quatro garotas e apenas dois rapazes. Cabe destacar que, uma das jovens se desloca todos os dias em destino a cidade para estudar. Essa jovem revelou a difícil luta para deslocamento em relação ao transporte o qual muitas vezes não consegue chegar à cidade, sobretudo quando chove. Assim, acredita-se que “o não atendimento das demandas, das necessidades e dos anseios dos jovens rurais, configura como o elemento motivador principal das saídas”, como afirma Malagodi (2007, p.202).

Diante de todos esses impasses, como a da falta de acesso à educação, saúde, transporte, emprego e lazer, esses jovens têm o sonho e a vontade de constituir uma vida melhor para si e suas famílias, além de se tornar visíveis perante toda a sociedade. Para esse desejo se tornar realidade a única solução para eles é ir morar na cidade.

A utilização do telefone e da internet são exemplos dessa questão da inclusão, já que boa parte do meio rural não conta com esse serviço. A obtenção da sua própria renda é também uma das demandas, uma vez que na comunidade eles não têm um ganho fixo, na maioria das vezes a remuneração é fornecida apenas por diária, considerado algo muito pouco pelo esforço de trabalho exercido.

Nos casos de migração é importante ressaltar que, de acordo com Golgher (2004), a saída implica o entendimento local de partida e oferece menos ou menores condições de vida que o local de destino.

Ligado a todos esses problemas, observou-se a questão da política pública voltada para os jovens, onde todos os entrevistados lamentaram a ausência desse benefício dentro da comunidade. Essas políticas precisam ser inseridas no meio rural como forma de incentivo e fomento da permanência do jovem. A prefeitura local junto com a secretária de ação social sinalizou que há dois anos têm o comprometimento em levar o projeto política quilombola adotada pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), que garante a

terra para aqueles adquiridos com o título de quilombo como garantia da reprodução física, cultural, social e econômica. Todos os moradores estão à espera da implantação dessa política, para que de fato venha beneficiar também os jovens da Matinha.

Percebeu-se que além de todas essas dificuldades, os jovens sofrem com a falta de terra. As famílias não possuem terra suficiente, as atividades são feitas nos quintais de casa, sejam para plantio de legumes, verduras, frutas, ou criação de animais como: galinhas, porcos, patos. A plantação e colheita de cacau são predominantes na comunidade, os hectares pertencem unicamente aos fazendeiros que pagam suas diárias pelo trabalho feito, assim acontece com a retirada do cravo e da seringueira.

Dessa maneira, políticas públicas não são apresentadas na comunidade como forma de incentivo na permanência do meio rural, levando o jovem a pensar na migração para cidade. Esses jovens rurais anseiam por melhores condições de trabalho e vida, ser bem remunerado, ter uma educação de qualidade, além do lazer, portanto quando se fala em migrar é porque o jovem rural não está aceitando mais o lugar que sempre lhe foi imposto.

Por outro lado, resultados apontaram jovens que pensam em permanecer na comunidade da Matinha, dos entrevistados seis relataram o desejo em permanecer no meio rural. O destaque foi para os rapazes, que declararam o desejo de dar continuidade à vida no campo, e, portanto, garantia da sucessão familiar e de permanência no campo.

As únicas três moças que almejam ficar declararam o principal motivo dessa decisão é a necessidade de ajudar a mãe nos afazeres domésticos e a vontade de acompanhar a família no meio em que vivem. O mesmo acontece com os rapazes, onde tem o empenho e dedicação de ajudar os pais nas atividades agropecuárias, indo além de uma obrigação, algo vindo do passado no qual os filhos homens sempre teve o dever de dar continuidade no trabalho dos pais.

Neste caso nota-se o principal fator dos jovens da Matinha manter-se no âmbito rural é o valor familiar, pautado nas relações de sociabilidade entre membros da comunidade e suas famílias e, sobretudo, pelas relações de parentesco, desejam de dar continuidade aos trabalhos dos pais, os homens na produção agrícola e a mulher nos afazeres domésticos, todos estão satisfeitos com o que lhe são oferecidos, embora seja algo ainda pouco suficiente para ter uma qualidade de vida desejada.

Mas além de todas essas questões, existem outras razões que levam os rapazes e moças a permanecer no meio rural, a satisfação da vida no campo. Por parte das moças, especificamente, esta razão está pautada no medo de encontrar dificuldades em outro lugar, pois a vida urbana, segundo elas, é totalmente diferente da rural. A facilidade para formar

uma família no campo, foi definida pelos rapazes, como algo difícil na cidade, pois o custo de vida é mais alto, assim, definiram que mesmo enfrentando alguns problemas no campo, lá é mais fácil de sobreviver. A satisfação com o trabalho no campo, na concepção dos rapazes reflete orgulho, no sentido de se tornarem agricultores iguais aos seus pais.

Todas essas causas, observadas em campo, fazem com que esses nove jovens entrevistados pensem em permanecer na comunidade, para eles a vida na cidade não faz sentido e a melhor forma de sobrevivência é no lugar onde residirem desde crianças.

O quadro 1 a seguir ilustra, de forma mais sistematizada, as razões que levam o jovem rural da Matinha a permanecer ou sair do campo.

Quadro 1: Razões que levam o jovem rural da matinha a ficar ou sair do campo

Razões para ficar no campo	Razões para sair no campo
<ul style="list-style-type: none"> - Satisfação da vida no campo; - Satisfação com o trabalho no campo; - Facilidade da vida no campo; - Dificuldades da vida no outro lugar; - Valorização familiar; - Ajuda no trabalho com os pais; - Dá continuidade nos trabalhos dos pais; 	<ul style="list-style-type: none"> - Pouca oportunidade de trabalho no campo; - Acesso a educação de qualidade; - Dificuldade da vida no campo; - Falta de condições para adquirir renda da agricultura; - Necessidade de uma renda fixa; - Falta de políticas públicas; - Falta de serviços de transportes, lazer, internet; - Maior chance de qualificação de vida na cidade;

Fonte: Trabalho de campo, 2019.

Dessa forma, conforme quadro apresentado, os jovens rurais da Matinha indicaram as principais razões que os levam a desejarem ficar na comunidade, cabe destacar que o número de jovens, nesse caso, foi expressivo. Os homens, como destacado, têm mais razões para

permanecerem no campo do que as mulheres. Em relação às principais razões que levam os jovens a desejarem sair para cidade, houve uma semelhança nas decisões entre os dois sexos, todos apontaram sempre o mesmo motivo para migrar, sobretudo, a busca de melhores condições de vida e de trabalho, que lhes garantam emprego e renda, além do acesso as tecnologias e ao estudo.

5 Considerações Finais

A vida no campo nunca foi e dificilmente será fácil comparada à cidade, são inúmeras demandas que ainda faltam ser supridas por parte do poder público. É este tem o dever e obrigação de oferecer melhor serviço e atendimento para todos os cidadãos, principalmente quando nos referimos à juventude rural. A juventude rural é um tema bastante complexo e suas discussões são pertinentes, necessárias e urgentes.

Ficar ou partir? Este é um dilema cujos resultados, dependendo do caso a ser estudado, são poucos compreendidos e por esse motivo se faz necessárias investigações no sentido de compreender as motivações dos jovens moradores do campo considerando que a decisão entre ficar e partir perpassa por muitas variáveis.

O presente estudo sinalizou a necessidade de mecanismos de fortalecimento rural pela criação de políticas públicas que venham assegurar a permanência do jovem na comunidade analisada. Assim, disponibilizar a esses jovens um ambiente oportuno, promissor e vantajoso, dando-lhes condições melhores de vida e de trabalho como forma de se integrar-se economicamente e inclui-se socialmente é fundamental para a continuidade destes jovens no meio rural, uma vez que, estes não são beneficiados quando se trata de políticas públicas e direitos sociais.

Na localidade estudada, destacou-se o grande número de jovens com projetos de permanecer na comunidade. As variáveis motivadoras foram, sobretudo, as relações familiares, a satisfação em morar no campo, o medo de encontrar dificuldades em outro lugar. Mas, por outro lado, um grupo menor de jovens destacou projetos de vida fora do campo, e, a principal motivação foi à busca por melhorias nas condições de vida, mesmo não havendo a certeza da concretização desse desejo.

Por fim, é importante frisar que as discussões sobre a temática da Juventude Rural devem continuar fazendo parte das pautas acadêmicas e políticas, no sentido de garantir maior

visibilidade ao jovem residente no meio rural, com oportunidades que lhes garantam condições de vida e de trabalho melhores.

REFERÊNCIAS

BRUMER, A. A Problemática dos Jovens Rurais na Pós Modernidade. In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE SOCIOLOGIA RURAL, VII, 20-24 de novembro de 2006 Quito, Ecuador. **Anais...** Disponível em: <<http://www.alasru.org/cdaldasru2006/02%20GT%20Anita%20Brumer.pdf>>. Acesso em: 05.02.2009.

CARNEIRO, Maria José , CASTRO, Elisa Guaraná de (orgs.). **Juventude rural em perspectiva**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

CASTRO, E. G. de. Balanço e perspectivas. In : CARNEIRO, Maria José, CASTRO, Elisa Guaraná de (orgs.). **Juventude rural em perspectiva**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

FERREIRA, B & ALVES, F. Juventude rural: alguns impasses e sua importância para a agricultura familiar. In: CASTRO, J. A.; AQUINO, L. M. C.; ANDRADE, C. C. (Orgs.). **Juventude e políticas públicas no Brasil**. Brasília: Ipea, 2009.

GOLGHER, A. B. **Diálogos com o ensino médio 3: o estudante jovem no Brasil e a inserção no mercado de trabalho**. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2010.

KUMMER Rodrigo; COLOGNESE Silvio Antônio. Juventude Rural no Brasil: entre ficar e partir. **Tempo da Ciência**. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. V.20, N.39, Junho 2013.

LAMARCHE, H. (Coord.). **A agricultura familiar: comparação internacional**. Tradução Ângela Maria NaokoTijiwa. Campinas: Unicamp, 1993.

MALAGODI, Edgard; MARQUES, Roberto. Para além de ficar e sair: as estratégias de reprodução social de jovens em assentamentos rurais. In: CARNEIRO, Maria José & CASTRO, Elisa Guaraná de (orgs.). **Juventude rural em perspectiva**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

SOUZA, Paulo Marcelo de; NEY, Marlon Gomes; PONCIANO, Nivaldo José. Evolução da Distribuição dos Financiamentos do PRONAF entre as Unidades da Federação, no Período de 1999 a 2009. **RBE** Rio de Janeiro, v. 65, n. 3/p. 303-313, jul-set 2011.

STROPASOLAS, V. L. Um marco reflexivo para a inserção social da juventude rural. In: CARNEIRO, M. J.; CASTRO, E. G. **Juventude rural em perspectiva**. Rio de Janeiro: Mauad X, p. 131-284, 2007.

TROIAN, Alessandra. Jovens e a tomada de decisão entre permanecer ou sair do meio rural: Um estudo de caso. **Revista de extensão e estudos rurais**. Santa Rosa (RS). V.1, N.2, P.354, Julho – Dezembro 2011.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. Jovens rurais de pequenos municípios de Pernambuco: que sonhos para o futuro. In: CASTRO, Elisa Guaraná de (orgs.). **Juventude rural em perspectiva**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

WEISHEIMER, N. **A situação juvenil na agricultura familiar**. Tese de doutorado em Sociologia Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2019.